



Ata Reunião do NDE
Data: 17 de agosto de 2023

1
2
3
4 No décimo sétimo dia do mês de agosto de dois mil e vinte e três, reuniram-se
5 membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e outros professores dos
6 cursos de Pedagogia EaD. O coordenador do curso de pedagogia presencial,
7 professor Mario Missagia, abriu a reunião apresentando os pontos de pauta a
8 serem discutidos no dia: **(1) informes referentes aos debates realizados nas**
9 **reuniões de área (Língua Portuguesa, Libras, Fundamentos e**
10 **Pedagógicas) realizadas em 13 de julho e 15 de agosto, (2) apresentação**
11 **de proposta para matriz curricular.** Abrindo o primeiro ponto de pauta Mario
12 Missagia retoma os encaminhamentos firmados a respeito do objetivo do curso,
13 destacando não apenas a manutenção do texto hoje publicado, mas também o
14 compromisso deste com a diversidade. Ainda segundo o professor esta
15 transformação teria ocorrido sempre no sentido de reconhecer e buscar
16 atender a diversidade de nosso público alvo. Encerrando sua fala, Mario
17 Missagia retoma o compromisso dos professores do curso com a *pedagogia*
18 *plena* (sem habilitações específicas), mas relembra que aguardemos junto a
19 outros cursos desta área mantidos por instituições públicas de ensino o
20 posicionamento do governo federal sobre as resoluções CNS 2015 e 2019.
21 Após estas considerações o professor solicita aos presentes que se delibere
22 sobre a sequência da reunião, se seria melhor cada área apresentar sua
23 discussão ou se seria melhor a coordenação do curso apresentar sua proposta,
24 elaborada a partir das reuniões por área, e aí sim cada área se posicionar e
25 fazer as considerações necessárias. A professora Maria Inês Azevedo se
26 posiciona favorável a cada área realizar uma breve exposição dos pontos
27 construídos a partir da reunião, alegando que muito mais que o encaixe
28 possível das discussões na grade, seria necessário compreender a avaliação
29 que embasa a construção realizada por cada uma dessas áreas. A professora
30 Rosana Prado, defende a proposta oposta, reconhece a importância de ouvir
31 as áreas, mas entende que o processo como um todo funcionaria melhor se
32 ouvíssemos as áreas a partir da proposta apresentada. Majoritariamente os
33 presentes se manifestam em apoio à proposta defendida pela professora
34 Rosana Prado. O professor Mario Missagia então apresenta a estrutura que
35 segundo seu entendimento, deve organizar a distribuição das disciplinas nos
36 dias da semana, contemplando disciplinas obrigatórias e eletivas, todas de 45
37 horas totais, à exceção das disciplinas de estágio, que passariam a ter 100
38 horas totais. Nesta organização todas as disciplinas eletivas passariam a ser
39 ofertadas na quarta-feira, permitindo que todos os alunos pudessem escolher a
40 disciplina que cursaram dentro da oferta proposta pelo departamento a partir do
41 novo currículo a ser implementado. O professor destacou também a presença
42 de três tempos na segunda-feira, nos quais a mesma proposta seria colocada,
43 mas desta vez para ofertar atividades de extensão e pesquisa. A professora

44 Renata Dionísio pergunta se as disciplinas eletivas teriam sua oferta
45 regulamentada pelo currículo do curso, o professor Mario Missagia confirma
46 que sim, havendo um conjunto previamente aprovado, coerente com os
47 objetivos do curso, as quais poderiam ser ofertadas ou não nos semestres a
48 depender da demanda. **A estrutura apresentada é acolhida pelos**
49 **presentes, sem nenhuma manifestação contrária.** O Coordenador do curso
50 de Pedagogia presencial Mario Missagia, então passa a apresentação da grade
51 curricular construída a partir da discussão das áreas sobre o currículo. A
52 proposta apresentada segue em anexo, bem como a estrutura de distribuição
53 das disciplinas na semana. Sobre a grade apresentada, a professora Cristiane
54 Taveira sugere que a disciplina de produção de materiais didáticos seja
55 transformada em eletiva, bem como relembra que foi discutida anteriormente
56 no NDE à prática de adotar nomes para as disciplinas que facilitem a
57 equivalência. A professora Renata Dionísio apoia a sugestão da professora
58 Cristiane Taveira e Mario Missagia relembra que a equipe de Libras, em sua
59 reunião de área, encaminhou sugestão semelhante. A professora Érica
60 Machado destaca a importância de se alterar a grade proposta para permitir um
61 melhor encadeamento entre as disciplinas de estágio e as disciplinas de prática
62 de ensino. A professora sugere que, se necessário para melhorar a sincronia
63 das disciplinas, seria possível fazer o estágio em espaços não escolares antes
64 dos demais, bem como questiona a necessidade de se incluir um quinto
65 estágio. A professora Rosana Prado avalia que com apenas quatro estágios a
66 dificuldade de sincronia das disciplinas de didática seria resolvida. Professora
67 Elizabeth Serra, diretora do DESU, entende que devemos olhar os desafios,
68 não os problemas. Diante de nós temos o desafio de formar para diversas
69 modalidades de ensino, mas temos a ampla maioria da grade voltada para uma
70 única modalidade de ensino. O EJA é uma modalidade de ensino fundamental
71 para pensar a educação no Brasil, bem como a educação de surdo, sendo sua
72 prática uma experiência totalmente distinta das demais modalidades. A
73 professora defende que apenas 60 horas, uma única disciplina com espaço
74 reservado para esta modalidade no atual currículo, não contempla as
75 demandas colocadas para ofertarmos formação para que nossos alunos atuem
76 nesta modalidade de ensino. A professora Rosana Prado previne os presentes
77 da dificuldade de se ofertar aos alunos vagas de estágio para EJA, em especial
78 para aqueles que, frequentando o curso noturno, não poderiam estar presentes
79 nas escolas neste turno. A professora entende que os alunos teriam mais
80 acesso a práticas nesta modalidade se fosse ofertado, no lugar do quinto
81 estágio, uma segunda disciplina de EJA a qual fosse voltada para atividades
82 práticas nesta modalidade. **Sem oposição dos presentes, foi acolhida a**
83 **ideia de se ofertar como disciplina obrigatória duas disciplinas de EJA e**
84 **se reformular a grade com quatro disciplinas de estágio.** A professora Yrlla
85 Ribeiro, coordenadora pedagógica, tendo em vista a discussão do currículo e
86 da grade curricular, entende que seria importante retomar a discussão sobre
87 TCC, pois explica que ao refletir sobre os argumentos colocados por Maurício
88 Rocha e Cristiane Taveira, reavaliou sua posição e passou a considerar a
89 possibilidade do TCC não ser obrigatório, mas sim uma possibilidade ofertada
90 aos alunos que desejarem, na forma de disciplinas eletivas. Ainda segundo
91 Yrlla Ribeiro, o TCC por diversas vezes impediu que bons alunos concluíssem
92 o curso, criando um funil que se mostrou inútil, se considerarmos que alunos de
93 formação mais limitada, muito em função do comprometimento de professores

94 orientadores, concluem mesmo que com pouca condição. A professora Renata
95 Dionizio coloca aos presentes sua experiência como orientadora de alunos com
96 graves limitações, apresentando seu método de trabalho e os resultados
97 alcançados. Diante deste relato a professora conclui que o TCC é uma rica
98 experiência formadora para o aluno, uma experiência de formação humana que
99 contribui fundamentalmente para este aluno. A professora Osilene Cruz avalia
100 que o TCC no curso de graduação presencial vem se transformando graças ao
101 trabalho realizado pela professora Heidi Baeck, sendo as disciplinas de
102 metodologia hoje responsáveis por uma verdadeira mudança de forma de
103 pensar a pesquisa. A professora, reforçando a fala anterior, entende que o TCC
104 é uma experiência transformadora para os alunos. A professora Rosana Prado,
105 corroborando com a fala anterior, diz que nosso desafio é fazer os alunos
106 concluírem com o TCC, não livrá-los dessa demanda. Neste processo por
107 vezes nossos alunos criaram trabalhos com importante impacto sobre suas
108 realidades. O professor Ricardo Janoario retoma a experiência vivida por ele
109 quando professor substituto no INES, onde propôs aos alunos produzirem um
110 artigo. Neste relato o professor menciona como foi transformar para os alunos
111 a condição de autores, passando a se apropriar do espaço acadêmico na
112 condição de pedagogo, não de estudante de letras ou tradutor. O professor
113 Ricardo Janoario reforça ainda que a atuação da professora Heidi Baeck tem
114 transformado a relação dos alunos com o TCC. Neste processo de
115 transformação, o professor entende que a banca ou as limitações da escrita
116 não devem impedir o aluno de se apropriar do lugar de pedagogo, sendo este
117 um lugar de reflexão que articula teoria e prática, pesquisa e ensino. A
118 professora Cristiane Taveira defende que o TCC hoje concentra
119 excessivamente a carga de trabalho no final, perdendo o seu caráter de
120 processo. Uma das consequências deste fato seria que a conclusão do TCC
121 pelo aluno cobra um caro preço em esforço dos professores. A professora valia
122 ainda que a inclusão de pesquisa e extensão na grade é muito positiva por
123 trazer o caráter processual necessário, abrindo possivelmente o espaço para
124 que a participação destes alunos em atividades de pesquisa e extensão
125 permitisse a construção de trabalhos finais que poderiam ser apresentados em
126 formatos outros que não a defesa. A professora sugere também que é possível
127 pensar na apresentação de trabalhos em eventos como forma de transformar o
128 aluno. A professora Tania Chalhub defende que o TCC deve mudar, perdendo
129 seu caráter positivista, excessivamente vinculado a uma concepção formal de
130 ciência. A professora defende também que a apresentação de trabalho em
131 eventos passe a permitir a conclusão do curso no lugar do TCC defendido em
132 banca como hoje é vigente. A professora Érica Machado alega ter se sentido
133 convencida pela fala da professora Yrlla Ribeiro, porém voltou a concordar com
134 a presença do TCC ao ouvir relatos como o da professora Renata e da
135 professora Rosana defendendo que por traz desta divergência há uma
136 compreensão que dissocia a pesquisa do ensino e defende que esta relação
137 seja resgatada, bem como os processos de construção do TCC seja repensado
138 para ser mais processual. A professora Elizabeth Serra apoia a fala anterior e
139 defende que a pesquisa esteja presente em todo o curso. A professora defende
140 ainda que a produção de materiais didáticos pode ser entendida como
141 pesquisa em ensino, se nas disciplinas esta reflexão é colocada. A professora
142 Yrlla Ribeiro defende que o TCC e a pesquisa podem e devem ser dissociados,
143 sendo as bolsas de pesquisa e grupos de pesquisa o caminho próprio para

144 lidar com esta questão. A professora defende ainda que estando a disposição
145 como eletiva, o TCC não deixará de ser uma possibilidade para os alunos.
146 Rosana Prado entende que o fim do TCC representará um duro golpe para a
147 pesquisa em nosso departamento. A professora entende que a pouco tempo
148 estamos implementando novas formas de TCC, bem como mudamos as
149 disciplinas de metodologia de pesquisa; ainda não houve tempo hábil de
150 sentirmos o impacto destas mudanças. Se referindo a falas anteriores, Rosana
151 Prado distingue a pesquisa realizada pelos professores para criar suas aulas e
152 mesmo modificar suas práticas pedagógicas como algo distinto da pesquisa em
153 educação. Segundo a professora, ambas as práticas devem estar disponíveis
154 aos alunos e a formação necessária para ambas devem ser obrigatórias. O
155 professor Alexandre Rosado alerta que nas falas apresentadas a definição de
156 TCC e de pesquisa em educação variam muito, podendo acarretar em
157 confusões. O professor alerta que histórias de superação costumam trazer um
158 alto custo para os professores, sendo estas por vezes a causa de adoecimento.
159 Devemos ter claro, segundo Rosado, que o ensino superior não é o lugar da
160 alfabetização, não podendo os professores do DESU darem conta dos defeitos
161 da educação básica de seus alunos. O professor entende que buscar com
162 superação dar conta da demanda de levar os alunos a produzir TCCs é
163 falsificar a realidade a custas altas de horas de trabalho que fazem falta para
164 produção do conhecimento. A professora Heidi Baeck agradece o
165 reconhecimento de seu trabalho nas disciplinas de metodologia de pesquisa e
166 alerta que os resultados deste trabalho levam muito tempo, sendo seus efeitos
167 percebidos apenas a médio e longo prazo, alertando para os problemas que
168 vem da negação dos professores de levar seus alunos a campo, insistindo em
169 trabalhos teóricos que terminam por confrontar os alunos com suas maiores
170 dificuldades: a leitura, a escrita e a reflexão teórica. Para a professora Heidi
171 Baeck a questão passa por lidar com o elevado grau de dificuldade dos alunos
172 sem sacrificar os professores, sem os tolher a chance de pesquisar. Havendo
173 acordo dos presentes sobre os encaminhamentos construídos ao longo da
174 reunião e a respeito da necessidade de retomar o tema "pesquisa e educação"
175 para o próximo NDE, a reunião foi encerrada às 17 horas. A presente ata foi
176 lavrada pelo Professor Mario Missagia.

177

178

179

180



Mario Missagia

181

182 Membros do NDE presentes na reunião que concordam com a Ata

183

184 Ana Regina Campello: _____

185 Erick Rommel:  _____

186 Heidi Baeck:  _____

187 Tania Chalhub:  _____

188 Cristiane Taveira: Cristiane Taveira

189 Gustavo Sousa _____

190 Aline Xavier Aline Xavier

191 Maria Carmen Euler Maria Carmen Euler

192 Elizabeth Serra Elizabeth Serra

193 Maria Inês Azevedo Maria Inês Azevedo

194